

5

A TRANSMISSÃO DE VALORES SOCIOAMBIENTAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Entender o ambiente, como um fenômeno complexo, sistêmico e global emergente, significa compreendê-lo a partir de um novo paradigma conceitual, metodológico e ético.

A ética é a parte da filosofia que trata do comportamento humano, investigando o sentido que o homem imprime à sua conduta. Pela consciência de si mesmo e do mundo, os homens desenvolvem comportamentos e ações que refletem os seus valores de vida, direitos, deveres, certo ou errado, justo e injusto, útil e inútil, o bem e o mal. O sujeito ético, isto é, a pessoa, só existe quando é um ser consciente de si e dos outros, quando tem capacidade de controlar e orientar impulsos, sentimentos e desejos, tendo capacidade para deliberar e decidir sobre questões alternativas, quando é responsável por suas ações, avaliando as suas conseqüências sobre os outros e quando é uma pessoa livre, sem estar submetida a poderes que a forcem a sentir, fazer ou querer alguma coisa.

A história vai mostrar que os homens possuem valores éticos diferentes para a mesma coisa. Cada sociedade, historicamente situada, constrói sua própria noção de valores éticos dominantes. E o paradigma ocidental contemporâneo dominante construiu uma ética antropocêntrica, tendo o homem como centro do mundo e senhor da natureza, que a considera como um sistema mecânico e morto, e não como um sistema vivo. Essa ética traz, em sua essência, toda a concepção cartesiana e positivista da vida: fragmentação da natureza, do universo, da sociedade e do homem. Siqueira (2002), afirma existirem dois tipos diferentes de interpretação da natureza:

...um ligado ao ideal galileano-cartesiano de ciência, com forte acento a quantificação e formalização matemática da natureza e outro relacionado com a dimensão qualitativa e valorativa da natureza (Siqueira, 2002, p. 11).

E a interpretação que acabou prevalecendo ao longo da história humana, foi a da quantificação matemática da natureza, que o filósofo alemão Max Weber (citado em Gómez-Heras, 1997, p. 22), chamou de “racionalidade de resultados”. O ser humano acabou por renegar em sua relação com a natureza à existência de uma outra

racionalidade, que não tem como ser quantificada nem mensurada, que é a qualidade e os valores. Que Siqueira (2002), vai chamar de:

“racionalidade qualitativo axiológica”, ou seja, nem todo o conhecimento da natureza tem que ser quantificado e formalizado matematicamente, que existem valores axiológicos qualitativo. Como, por exemplo, a vivência de valores solidários, que podem servir de inspiração para uma nova maneira do homem pensar e agir em relação as questões ecológicas do mundo em que vivemos (Siqueira, 2002, p 11-12).

E não agir e usar a natureza, com todos os seus recursos naturais, como um bem a ser dominado e explorado exaustivamente, sem limites, a concepção de progresso como sinônimo de acumulação de riqueza e também de desenvolvimento científico e tecnológico, a ênfase absoluta no desenvolvimento das sociedades contemporâneas, priorizando o momento presente e negligenciando o direito das gerações futuras a uma vida digna em um ambiente saudável, desconsideração total com o outro ser humano e com as outras formas de vida, demonstrada pela ausência de solidariedade. Isso levou a sociedade humana à construção de um mundo caótico em todos os sentidos, em que foram desprezados os valores éticos sócio-ecológicos.

Siqueira (2002), traça uma linha histórica, constando de sete momentos diferentes da trajetória cultural da civilização ocidental, para a compreensão da problemática ética- ambiental atual.

O primeiro momento é denominado de “cosmocêntrico-inspirador”, está calcado na estrutura filosófica do pensamento grego, aonde o cosmo é o centro inspirador na compreensão e ordenação da polis, da cidade, da sociedade.

O segundo momento é o “teocêntrico”, processo em que o cristianismo e mais adiante o islamismo se aculturam no pensamento teocêntrico das sociedades ocidentais até os dias atuais.

O terceiro momento, é o “iluminocêntrico”, surge na Idade Média com o Iluminismo nas artes e nas idéias, e que abre uma nova perspectiva no espaço cultural que vai inspirar o

quarto momento, que é o “cientificismo”. Através deste surgirão as ciências modernas nos séculos XVIII e XIX e as mesmas vão revolucionar as relações do homem com a natureza e a sociedade.

O quinto momento, é o “tecnocêntrico”, provoca uma reviravolta na cultura ocidental, através dos avanços das ciências, principalmente as mais técnicas como as da informática e da comunicação.

O sexto momento, é o “biocêntrico”, surge no final do século XIX e evolui através do século XX, sua marca está na valorização da vida, nos aspectos evolutivos dos organismos vivos e no extraordinário avanço das ciências da vida, como a genética e seus processos de clonagem, por exemplo.

O sétimo e último momento é o “ecocêntrico”, é um novo momento na cultura ocidental, está em construção, sua preocupação é com o meio ambiente e as questões sociais, deste a escala micro até a escala macro da problemática ambiental e social do planeta Terra. O ecocentrismo vai tentar articular os inúmeros fragmentos do fenômeno da globalização atual, o ecocentrismo é um processo de construção de valores éticos, para a construção de uma cidadania, apesar de seu processo global, ele age no local, no regional.

E o grande desafio ético, é tentar articular os aspectos culturais, econômicos e ambientais globais, com os fragmentos socioambientais particulares e regionais, em uma nova ética ambiental em que o holos (o todo, o global, o universal), reconheça que as realidades globais não estão isoladas. E que a meta do ecocentrismo só terá sentido, se houver um reconhecimento de todas as singularidades socioambientais, elas devem formar um todo e não partes de uma nova ética ambiental no processo global (Siqueira, 2002, p 15-17).

É o que Medina-Mininni (1998), chama de ética multidimensional, é uma ética formada por novos valores éticos, com formulações e transformações de novos conceitos científicos, uma visão sistêmica do universo e do Meio Ambiente, não mais fragmentada, e sim baseada em inter-relações e interdependências, promovendo um desenvolvimento de tecnologias que sejam compatíveis com o novo sistema de valores, com menor consumo de recursos, sendo ecológica e socialmente corretas, e adaptadas aos ecossistemas e às ecoregiões onde são utilizadas, com uma economia que contemple os custos socioambientais, além dos lucros, promovendo uma distribuição de renda e de riqueza mais equitativa, realizando uma mudança de foco dos interesses sociais, políticos e econômicos, o chamado Desenvolvimento Sustentável, que envolva uma gestão ambiental participativa e acima de tudo promovendo uma nova educação, a Educação Ambiental (Medina, 1998, p. 91).

A ética multidimensional possui algumas características como; possui uma visão sistêmica do mundo e da vida; reconhece que a natureza tem limites de uso e que os recursos naturais são finitos; promove um compromisso com a construção do Desenvolvimento Sustentável, em uma perspectiva presente e futura; promove uma satisfação das necessidades básicas, materiais, culturais e psicosociais; tem respeito à diversidade cultural, étnica, política, religiosa e de gênero; valoriza o próximo; tem responsabilidade individual e social com as nossas atitudes; reconhece o direito à vida de todos os seres e espécies, e possui um comprometimento com os direitos humanos, a democracia, a paz, a justiça e o amor (Medina, 1998, p. 93).

O Serviço Social, como se afirma, é uma profissão ética baseada em um autêntico sistema de valores espirituais, valores esses implícitos nos princípios que o sustentam. E estes valores centram-se no respeito à pessoa, expressando-se por meio da aceitação, individualização, responsabilidade, auto-determinação, autenticidade, realização da plenitude humana, dedicação ao trabalho, à criatividade, à atitude positiva diante da vida, à abertura ao diálogo e à mudança, à participação, aos sentimentos comunitários, ao dar e receber aos outros e dos outros, aos valores todos que reunimos

no mais vasto e transcendente que é a promoção humana. Se a felicidade permanece o valor máximo para o homem, hoje só poderemos alcançá-la se nos promovermos como pessoas e coadjuvamos para que todos os demais homens possam alcançá-la. Logo, o Serviço Social, tem um papel de suma importância na reconstrução e re-humanização da sociedade.

O caráter ético do Serviço Social é dado de forma concreta pela atitude profissional que entendemos como predisposição para pensar, sentir e atuar junto aos nossos semelhantes, e essa atitude consiste em conhecer para agir refletidamente e ser responsável pela aplicação dos conhecimentos e saber usar conscientemente de si mesmo. E justificando sua razão de existência o Serviço Social está inserido na promoção deste novo desafio ético, aplicando suas técnicas e investigação social, assumindo um papel de acelerador de mudança, trabalhando em parcerias com outras especialidades, traduzindo e planejando as relações inter-humanas, promovendo uma espécie de “despertar” nos homens para incorporá-los neste novo processo ético. Uma ética que deve estar fundamentada em termos de deveres, diante dos quais, nós executores da ação, assumimos o compromisso de promover esses novos valores. Trabalhando com a ética do desenvolvimento, o Serviço Social classifica de uma maneira clássica três grupos de fatores, dos quais o desenvolvimento dependia: a terra, o trabalho e o capital. Já, na teoria moderna, a terra e o trabalho são capital, material e humano e, neste último, o homem é sem dúvida o capital mais importante no qual uma sociedade pode investir. Logo, seus aspectos sociais são todos aqueles que têm por finalidade elevar os níveis de vida da população. Chamamos de níveis de vida, a tudo que se relaciona com as condições reais de vida, como, saúde, higiene, educação permanente, acesso aos bens culturais e à moradia adequada. Elevar o nível de vida é concretizar as aspirações que se deseja alcançar, sempre e quando estas forem realistas.

Promover uma nova ética para o desenvolvimento é reconstruir a imagem do homem como pessoa, como agente de sua própria recuperação, é pôr a disposição dos outros o que se é e o que se tem como pessoa, incentivando o espírito de convivência social e fazer descobrir o sentido de complementaridade social, tendo uma consciência crítica sobre os problemas e a maneira como podem lutar ativamente em parceria com os outros pela sua solução. Devemos possuir uma consciência crítica e atuarmos de acordo com eles. Permanecemos no Serviço Social, ou atuamos com o Serviço Social.

O desafio que se coloca para a Educação Ambiental, enquanto prática dialógica, é o de criar condições para a participação dos diferentes segmentos sociais, tanto na formulação de políticas para o Meio Ambiente, quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio natural, social e cultural.

Uma ética centrada na vida implica na superação do antropocentrismo, e também das posturas reducionistas do ecologismo. Seus princípios fundamentais são: a dignidade do ser humano, a formação da cidadania democrática, respeito mútuo, justiça, equidade, auto-estima, diálogo, generosidade e solidariedade.

Para a implementação de uma ética para a Educação Ambiental na educação escolar é preciso fazer um reconhecimento da unidade do real, a solidariedade sincrônica e diacrônica entre as gerações presentes e futuras, uma ética do conhecimento como uma ética da responsabilidade, o reconhecimento do ser humano como ser integrado que age orientado por valores.

Para Siqueira (2002), o grande desafio ético, ao se trabalhar com a Educação Ambiental, é que a educação seja um “processo de construção de ações socioambientais, com objetivo de suscitar e despertar valores, reeducando a pessoa humana para uma relação mais sustentável entre natureza e sociedade” (Siqueira, 2002, p. 65).

Assim trabalhamos em nosso Projeto de Educação Ambiental com Crianças de Escolas Públicas, trabalhamos com uma visão global do Meio Ambiente, abordando tanto os aspectos físico-ambientais como os socioambientais, com uma aplicação interdisciplinar, com perspectivas holística e solidária.

Ao trabalharmos a Educação Ambiental em nosso Projeto, o princípio ético norteador, é o de oferecer princípios de posturas e condutas de ações transformadoras e educativas que envolvam todas as etapas do ensino formal e não-formal, em um processo de construção e reconstrução de ações éticas entre o social e o ambiental.

Para Siqueira (2002), ainda existem muitos imperativos éticos para serem superados no trabalho com a Educação Ambiental como:

o reeducar as pessoas para o trato com o Meio Ambiente, com o objetivo de se obter um melhora na qualidade de vida. Promovendo uma mudança de mentalidade, que o autor usa a expressão “metanóia”. E que a Educação Ambiental esteja articulada a um planejamento sócio-político, que atenda as necessidades locais e regionais, que traga a possibilidade de uma verdadeira integração do homem com o seu Meio Ambiente, promovendo com isso uma preservação do seu espaço socioambiental (Siqueira, 2000, p. 68-69).